Existe Política além DO VOTO!

Não basta não votar,
ORGANIZA-SE

digite qualquer
numero sem cadastro
e confirma!!

EDITORIAL

Anticlerical

Não seria para ser um assunto relevante ao anarquismo, pois é uma questão de fórum intimo, pessoal e cada um tem a liberdade de acreditar naquilo que corresponda aos seus anseios e o conforte psicologicamente.

O que nos leva a tomar uma posição e escrever sobre tal assunto é que muitas religiões, principalmente as ditas "dominantes ou predominantes" em uma determinada área ou país, em vez de manterem-se eticamente neutras e somente orientadas em proporcionar e construir bem estar entre seus "fiéis" através de uma crença qualquer, atuam justamente no abuso da fé contra as pessoas e as tendenciam discriminação, a intolerância e a total falta de respeito com aqueles que não compartilham ou seguem determinada religião (a, b, c, ,d etc) ou que simplesmente não queiram uma religião e neguem a existência de uma ou de várias entidades divinas ou demoníacas.

As religiões promovem e atestam as desigualdades sociais com as mais variadas argumentações estapafúrdias na maioria das vezes, e defendem um regime de opressão e exploração do qual faz parte e tira proveito se enriquecendo com a desgraça alheia, fonte de seus recursos econômicos, sociais e políticos. Não precisamos de pormenores ilustrativos, já que é explicito e flagrante a incoerência teórica com a práticas das religiões, como o caso de manterem muitas posses mas exigirem de seus fiéis sacrifício e abnegação diante do problemas.

Barricada Libertária, iniciativa de ação direta e local para divulgação e propaganda do anarquismo sem partido, sem religião, sem Estado.

Número 61 - Abril 2016. Revista para divulgação do anarquismo atual e na construção de uma sociedade sem classes, sem opressão e sem exploração.

Redação: Barricada Libertária
Colaboração: Fenikso Nigra, Movimento Anarquista, Danças das Idéias, ATB.
Esta revista foi feita em soft livre: Scribus, Libreoffice, Inkscape, Gimp, OS Mint 17

Contatos:
Barricada Libertária: lobo@riseup.net, barriliber@riseup.net
Fenikso Nigra: fenikso@riseup.net aŭ fenikso@anarkio.net

http://anarkio.net

COMITÊ ANTI-ELEITORAL 2016

ANARKIO.NET

ELEIÇÃO É ENGANAÇÃO, OS PARTIDOS E SEUS CANDIDATOS SÓ BUSCAM O PODER E IGNORAM NOSSAS DEMANDAS SOCIAIS!

ORGANIZE EM SUA COMUNIDADE, NO TRABALHO, ESCOLA, FACULDADE, NOS CAMPOS E CIDADES AUTOGESTÃO SOCIAL, SEM PARTIDOS, SEM ESTADO, SEM PATRÃO! POLÍTICA DIRETA DE OUTRO JEITO, SEM REPRESENTANTES!

EM 2016

NÃO VOTE,

LUTE!

FENIKSO NIGRA

ANARQUISMO=
QUANDO PESSOAS OPRIMIDAS E EXPLORADAS
ESTÃO ORGANIZADAS POR SUA EMANCIPAÇÃO, DE FORMA DIRETA, SEM PARTIDOS, SEM PATRÃO SEM ESTADO!

MAIO
COMBATIVO
AUTOGESTÃO
anarkio.net
fenikso@riseup.net
NOSSA DEMANDA
Fim do imposto sindical e do sindicalismo profissional;
30h para todas pessoas trabalhadoras;
Distribuição das riquezas para todas pessoas;
Autogestão dos meios de produção e de distribuição;
ASSOCIAÇÃO DXS TRABALHADORXS BRASILEIRXS
A.T.B
LUKTU!
QUANDO PESSOAS OPRIMIDAS E EXPLORADAS
LUTAM UNIDAS NOS CAMPOS E NAS CIDADES!
CONHECE - ORGANIZA - EMANCIPA

NÃO VOTE EM CORRUPTOS

VOTE NULO

O **VOTO NULO** é um direito de resposta do povo contra a corrupção.

Aperte o número 0 (zero) três vezes na urna eletrônica e confirme na tecla verde.

Propostas e práticas - Comitê Anti-eleitoral

Este material se presta a ajudar nossas conversas e ações em busca da transformação social, sem opressão nem exploração.

Sujeita-se a críticas e a alterações, conforme as necessidades e condições de cada pessoa e comunidade.

Propostas e Práticas são fundamentadas em experiências anarquistas nesse dois séculos de anarquismo em todo o mundo.

O desenvolvendo a luta através da autogestão, ação direta e socialismo libertário contra o autoritarismo e fascismo mundiais.

Não se limitam ao período eleitoral. Não propomos o voto nulo ou não votar como protesto, mas como uma conduta ética e moral de cidadania para transformação social.

A política será mudada através da luta direta da população explorada e oprimida nas ruas, nas escolas, nas fábricas, nas universidades, nas casas por justiça e liberdade.

Saúde e anarquia para todas!

1-Autogestão

Sobre autogestão:

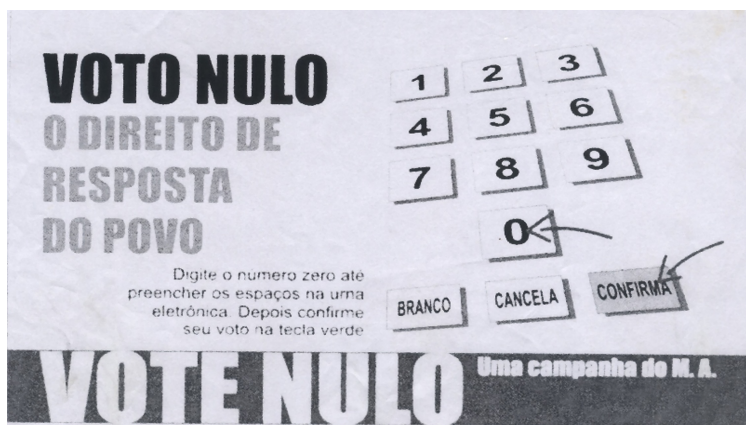
É uma metodologia usada no anarquismo que garante a participação igualitária de todas, sem exceção, no gerenciamento de todas as áreas, não só no que se refere ao econômico.

Em cada área se formam os grupos, de gerenciamento com suas regras específicas, sempre respeitando em não explorar e nem oprimir qualquer ser.

Todas as relações são descentralizadas, não esperando mandos e desmandos de ninguém (isso lembra o faça você mesmo do movimento punk, por exemplo). São entre iguais, de forma horizontal.

É sabido que cada um tem um conhecimento específico e isso será respeitado, mas não será fator de desigualdade. Não há pessoas chefes, donas, diretoras ou qualquer forma de hierarquia.

As decisões sempre são tomadas em grupo, sem exceções, conforme as metodologias usadas. Pode haver uma dinâmica de troca de afazeres, para não se tornar monótono o processo e nem sedimentar as pessoas a uma só tarefa. É necessário que as pessoas entendam e participe de todos os aspectos da sociedade e não em uma parte apenas, ampliando a noção que que todos fazem parte da estrutura e funcionamento da sociedade. O individualismo escamoteia isso, levando os indivíduos a não perceberem seus semelhantes e muito menos sua importância em sua própria existência.

As possíveis formas de autogerenciamento são os exercícios necessários para uma sociedade aprofunde sua justiça e liberdade.

Se não houver a participação de todas no processo de autogestão, não haverá o desenvolvimento libertador que propomos. Para participar, será necessário que cada grupo crie a dinâmica de reunião, de decisão e de ação condizente com cada participante. Será necessário que cada um faça em vez de só esperar. Não a delegação de afazeres, por isso é muito importante o envolvimento pleno com as propostas apresentadas, afinal de contas é de todos e não de um ou de outro.

A autogestão deve organizar os espaços econômicos e ecológicos com a plena participação popular nas administrações locais e regionais, com a expropriação das empresas e seu autogerenciamento por seus trabalhadores, com a descentralização do poder burguês, burocrático e partidário, surgindo assim uma cracia de todos, direta, sem que se espere que os governos façam tudo, pois na verdade nada fazem, a não ser encher os cidadãos de leis, impostos e penalidades.

A autogestão não é um mundo de maravilha, mas o começo de um processo histórico com várias fases, cada uma delas com mais participação das pessoas trabalhadoras, das pessoas consumidoras, das cidadãs, nos autogovernos, nas empresas, nas federações de produção ou de serviços, nas confederações nacionais ou internacionais. Desta maneira, as superestruturas políticas de dominação vão se convertendo em infraestruturas de democratização, pois a auto-administração econômica e política constituíra o governo das coisas, mas não sobre todas pessoas e seres.

2-Ação Direta:

Quer dizer exercida pelos próprias pessoas, pelas pessoas interessadas. É a pessoa que se esforça por exercer protagonismo sobre as forças que a dominam, a pressão necessária para obter o que lhe é devido.

Pela ação direta, as pessoas luta realmente, são elas que dirigem o conflito, decididas a não confiar a outrem a missão que só a elas compete resolver.

Ação direta é a manifestação consciente da vontade popular; pode reverter-se de aspectos tolerantes e pacíficos ou vigorosos e violentos, isso dependendo das circunstâncias. Mas, tanto num como noutro caso, é uma ação revolucionária porque não se importa com a legalidade burguesa, e mesmo o seu objetivo é obter melhoramentos que produzam diminuição dos privilégios concedidos à burguesia.

Ação direta é iniciativa individual e coletiva rápida e resoluta na resposta a determinadas situações que precisam de decisões rápidas. Ação direta é a condição de autonomia total em que cada um exerce, e isso se aprende nas lutas cotidianas onde não se deve aguardar de terceiros aquilo que podemos fazer. Cada grupo deve incentivar seus participantes a agirem de forma rápida e espontânea, de forma autônoma. Não se pode restringir as ações dos indivíduos, mas é possível ao menos coordenar antecipadamente algumas ações, para que o resultado seja favorável a nossa luta. Às vezes pedras e paus são eficientes e às vezes flores expressam e causam mais estragos. Isso é que devemos sentir com nossas ações. Toda ação é válida, menos não agir.

Não agir é fazer o jogo de espera de um tempo que não temos, em que os únicos favorecidos são os exploradores e opressores.

Agir diretamente é vida e luta por nossos ideais. Geralmente a ação direta acontece em momentos de conflitos onde a iniciativa é essencial e uma intervenção rápida por parte de um indivíduo ou um grupo deles poderá alterar o resultado de uma luta. Em situações não conflituosas, a ação direta também pode ser entendida como atitude, com responsabilidade e a consciência disso.

Unido com autogestão, a ação direta é a base do socialismo libertário justamente por encerrar a essência de liberdade que é o divisor de águas comparado a outras ideologias que procuram limitar a atuação dos indivíduos, atribuir-lhes dóceis papéis, cerceando sua liberdade decisória.

3-Socialismo/Comunismo Libertário - Anarquismo

Sistema econômico e político segundo o qual a riqueza é social na sua origem e produção; deve ser ser social também no seu destino e administração.

Sistema de sociedade cujo o fim deve ser o bem estar de cada um dos seus membros, solidariamente. O socialismo libertário não aceita a camisa-de-força dos métodos autoritários, monopólios ou poder violento. Cada novo modo de ser, a sua forma; a cada fim, o seu método.

O método, a forma do socialismo libertário é o anarquismo, o federalismo – não o falso federalismo dos governos, do alto para baixo, mas ao contrário, a organização livre e espontânea, do simples para o composto, sob o impulso da solidariedade e das necessidades naturais e sociais – indivíduos livre no grupo, o grupo autônomo na federação, a federação livre na Humanidade.

O importante é salientar que o Socialismo Libertário constitui horizonte ilimitado e envolvente de um sistema social onde o homem livre em sociedade livre possa ter plena satisfação às suas necessidades humano-sociais.

O que confunde muita gente é a ideia restrita que se faz do socialismo libertário ou confundi-lo com qualquer grupo político e suas etiquetas, programando tudo, estipulando ou limitando.

Qualquer partido político, na posse do Poder, pode programar e julga, com a força ou um poder, levar tal programa na força desse poder, mesmo que a realidade social seja contrária ao programa.

Quanto o Socialismo Libertário, tal não acontece, porque não dispõe de meio ou forças para o fazer e esse é, se assim se pode dizer, o seu programa (nosso programa é não ter programa e agir conforme as instâncias de nossa classe, conforme suas necessidades e anseios).

O Socialismo Libertário não concebe decretos, não legisla, porque além de incoerência, seria inoperante e simplesmente ridículo. Socialismo é o modo de convívio pelo qual o homem e a sociedade se integram e se procuram numa harmônica correlação de deveres e direitos interpenetrantes, produzindo a harmonia e saúde do corpo social.

4-Trabalho

Trabalho, geração de renda ou de sustento para o anarquismo é muito importante. A sociedade atual necessita de uma rede de produção e distribuição que garanta que as necessidades da população sejam satisfeitas.

A produção é garantida por seus trabalhadores, sem relação hierárquica, conforme a necessidade da região. A distribuição é conforme as necessidades de cada um.

Uma vez abolida a propriedade e distribuídas as riquezas entre todas, de forma que não há mais processo acumulativo, haverá um excedente de produção, uma abundância que saciará as necessidades mais vorazes. Lembremos que não haverá nenhuma forma de acumulação.

Cada indivíduo exercerá trabalhos necessários para manter a sociedade. A reestruturação de todas as atividades será feita por todas, de forma direta. As fábricas serão retomadas para região e os funcionários as gerenciarão junto com a sociedade. A zona rural será distribuída entre os trabalhadores que nela queiram produzir e que é uma necessidade vital. A produção será para satisfazer as necessidades da sociedade local que participará no processo de gestão da terra. Se por ventura houver um excedente de produção, isso será usado para uma troca direta com outras regiões que necessitem e que tenham os mesmos princípios igualitários. Apoio e solidariedade entre regiões autogeridas é um fator importante para manter e desenvolver os conceitos libertários de nossas ideias.

Não haverá portanto salário, e sim a satisfação de cada um conforme suas necessidades e a capacidade da sociedade em satisfazê-las. Isso também implica que os indivíduos participarão ativamente do processo de produção e distribuição, e aqueles que não quiserem participar também não receberão de acordo com a justiça libertária (veja em nossa coleção).

Do ponto de vista social, pode-se objetar, que, na organização econômica por nós projetada ou idealizada, os consumidores enquanto tais e enquanto categoria própria intervêm pouco, uma vez que não se lhes designam um órgão de expressão e execução.

Indubitavelmente o homem é, além de produtor, durante algumas horas por dia, consumidor sempre; ele é um ente social que há de se vincular fora da fábrica ou do local de trabalho, em função de afinidades culturais, aspirações sociais, motivos religiosos, políticos, etc.

Será importante a posse da engrenagem econômica e deixá-la ser administrada diretamente pelos próprios produtores, para assegurar a satisfação das necessidades fundamentais da população.

5-Habitação

Em uma sociedade anarquista, a propriedade como direito de posse não existe, ela é abolida como tal. Nem há herança consequentemente. A necessidade individual e coletiva de uso é o que prevalece.

No primeiro momento são distribuídas todas as propriedades entre todas conforme suas necessidades pessoais e familiares. Não há acumulação de propriedades; assim, cada indivíduo adquire apenas o que vai usar. Uma vez redistribuídas as propriedades, verifica-se se há necessidade de mais, se todas foram satisfeitos. Pensamos sempre que cada região gerencia suas demandas, ofertas, produção e distribuição. Uma regiçao é um espaço geográfico especificado e limitado, com uma determinada população de cidadãos.

Esse espaço é onde há moradia, trabalho, lazer, cultura, enfim, onde ocorre vida humana de forma coletiva e individual, é onde ela se expressa. São muito comuns e esperados comentários e perguntas sobre essa redistribuição da propriedade, tais como:

Quem é que vai controlar esse processo?

Sendo que as propriedades não são iguais, umas melhores e outras piores, quais serão os critérios de distribuição?

Não haveria alguns espertos que conseguiriam acumulá-las?

Há muitos que trabalharam e conseguiram com muito custo constituir sua propriedade, é justo que a percam?

Não haveria invasões nas propriedades, mesmo que sejam para uso?

Nossas respostas a essas questões são:

O processo de expropriação e redistribuição é controlado pelos próprios cidadãos, e as regras desse processo é sua obra.

Aqui ressalvamos:

Escrevemos cidadãos, significando que cada indivíduo é ativo, crítico, responsável e livre. Esta questão é muito importante e será abordada em outro material de nossa coleção.

Cada propriedade tem suas características, existindo as que foram bem construídas e outras que não.

Uma vez identificadas as que não estão em condições de uso, serão demolidas ou reformadas. As de péssimas condições, em áreas consideradas impróprias serão demolidas.

Assim, não haverá propriedades em péssimas condições e a distribuição das propriedades se dará de acordo com o processo escolhido pelos cidadãos de cada região.

Cada região, o conjunto de indivíduos e cada um têm o compromisso de não deixar acontecer tal acúmulo por alguns "espertinhos" com mentalidades egoísticas capitalistas de acumulação e exploração dessa "vantagem". É um compromisso que cada indivíduo assume perante a radical transformação social em andamento.

Também não é justo que alguém que tenha construído por sua própria força, o que usa. Mas o que aquilo que for excedente, fruto do trabalho, não só de uma pessoa, mas de várias, será restituído ao coletivo, a fim que possa ser usado por quem necessite.

O uso de cada propriedade é reconhecido pela autogestão local, pelo indivíduos da região o que torna a invasão de qualquer propriedade inviável, já que há um gerenciamento coletivo que cuida disso. Se alguém por algum motivo, invadir uma propriedade de uso sem comunicar ou solicitar um espaço previamente, será considerado como um inimigo da autogestão, do socialismo e será tratado conforme o agravo, acionando as milicias, forças militares populares constituídas dos cidadãos locais para resolver a situação.

O espaço individual e sua propriedade de uso não podem ser violados.

Propomos em resumo:

-Formação de grupos, associações e coletivos para efetivação das ações de distribuição de moradias e de seu gerenciamento;

-Formação de cooperativas de construção e manutenção das habitações;

-Distribuição das propriedades e sua distribuição conforme necessidade de uso;

-Abolição da propriedade, do direito de posse e herança.

6-Educação

O modelo educacional anarquista se baseia na liberdade de aprendizado, formação de senso crítico, responsabilidade e vivência cooperativa.

Podemos lembrar as escolas modernas e os ateneus libertários mantidos pelos sindicatos anarquistas do início do século XX como experiências práticas.

É necessário pensarmos que a relação professor/aluno não é um relação autoritária, mas uma troca de experiências de aprendizado. A atual e eterna crise da Educação Institucional e Estatal nada mais é do que uma crise autoritária, onde o modelo postula uma hierarquia de mando, onde o professor mande e os alunos obedeçam, sem nenhuma razão aparente para tal, já que o processo educacional não é hierarquizado ou pronto para ser transmitido sem questionamentos. Nesta crise, além da relação autoritária, já que muitos dos professores não possuem nem a competência para ao menos, mostrar autoridade para explanação de material educativo relacionado a sua área. Porque não podemos desqualificar quem tem autoridade, conhecimento profundo sobre determinado assunto, mas não se pode sobre esse argumento, criar desigualdades sociais por tal conhecimento.

A participação de todas no processo de formação é muito importante. Desde modo, a educação é responsabilidade de todas, e será multidisciplinar, já que cada um pode contribuir no processo educacional, através de grupos educacionais que ocuparão as escolas. Estes serão formados por moradores da região, os pais, os alunos e interessados na educação livre, aberta.

A escolas deixariam de ser os depósitos de docilização e

condicionamento pavloviano de prêmio/castigo com atualmente o é. São pensadas como espaços de vivências educacionais autogeridos, abertos a todas (lembrem-se, nunca é tarde para "desaprender" e aprender!) onde se formam bibliotecas (arrecadação de livros pela região será importante, pois há muitas bibliotecas particulares que não tem razão de existirem!), círculos de estudos, poesias, atividades desportivas; os diversos indivíduos da comunidade relatarão suas experiências de trabalho, e ensinarão seus ofícios de forma direta.

Avaliações serão facultativas e aplicadas através da decisão do grupo educacional, porque há necessidade de perceber o desenvolvimento e aprimorar as técnicas de aprendizado.

As metodologias aplicadas serão livres, ma sempre tendo o referencial de não oprimir e não explorar dentro do ambiente educacional e nem ser apologista deste tipo de autoritarismo. Só há exploração e opressão em uma relação de desigualdade, de imposição e mando.

Não significa, entretanto, confusão ou bagunça, mas a orientação para o compromisso de participação de deveres e direitos de viver em coletivo e, este, respeitando sempre cada indivíduo. Será o aprendizado de equilíbrio entre estes dois aspectos sociais.

Sabemos as características conservadoras da educação atual, seu fracasso em formar pessoas cidadãs críticas e seu sucesso em deformar a população, a ponto de deixá-la servil, domesticada e ignorante. O seu papel fundamental é a manutenção do status quo, e alimentar a máquina do capital com o "gado" humano chamado população. Controlada através do Estado, das religiões e grupos de elite, a educação feita cria uma "massa" de fácil manipulação, ignorante de sua situação ou não consegue identificar qual as causas de seus problemas e resignada pelas "soluções" de suas pessoas governantes.

O desenvolvimento educacional para o anarquismo é uma prioridade de tods, e repetimos que cada indivíduo tem um importante papel de informação e formação social de todas.

Não há quem saiba tudo e nem quem não precise conhecer mais. O conhecimento é uma riqueza que devemos distribuir a todas, sem

exceção.
Enfim, é necessário fazer o contrário do que é feito em educação para termos pessoas livres e críticas.
Em suma, propomos:
-Formação de grupos, coletivos ou associações educacionais;
-Estas gerenciarão as escolas de forma direta, sem hierarquia ou autoritarismo;
-Incentivo para que todas participem regularmente da educação, afinal é um processo permanente que abrange da criança ao idoso;
-Currículo elaborado por todas;
-Ensino horizontalizado, sem pessoas professoras;
-Dinâmicas cooperativas (competir não é preciso, cooperar é que é essencial!);
-Escolas como espaços abertos para comunidade exercer atividades culturais e educacionais;
-Práticas de vivência igualitária de gênero. Étnica e linguística;
-Metodologia pedagógica aberta, limitada apenas em não oprimir e nem explorar.

7-Transportes
Grandes impactos ambientais são gerados pelo uso dos veículos que usam derivados do petróleo. Já estamos vivendo as conseqüências desses abusos atualmente, em forma de aquecimento global e poluição do ar. Os veículos de transporte ocupam cerca de 60% dos espaços urbanos. São garagens, ruas de asfalto, estacionamentos de concretos. Soma-se ainda toda a parafernália eletrônica para gerenciar o transito, sem grandes sucessos. Tudo isso é um grande gasto sem retorno para sociedade como um todo.

Propomos a estruturação de transportes conforme as necessidades das regiões e de seus habitantes. Não há razão de manter veículos individualizados altamente poluentes, que usam recursos que causam enormes danos aos ecossistemas (para construção de automóveis, há necessidade de muito ferro, alumínio, borrachas, energia, etc) causando catástrofes ambientais irreparáveis. Um excelente alternativa, de baixo impacto, por exemplo para pequenos trajetos, é o uso de bicicletas, que usam energia humana, que não

produz poluentes e garante condicionamento físico aos usuários.
Locais mais distantes, é necessário transportes coletivos autogestionários. Metros, ônibus a base de biocombustíveis, ferrovias e hidrovias, porque afinal, em nossa região há abundantes trechos fluviais, muito mal aproveitado.
Em caso amplos de transportes, onde afetem várias regiões, serão formados grupos, coletivos ou associações federadas ou confederadas, que responderão por isso, o que nada mais é que um grupo formado por vários grupos locais responsáveis pelo transporte.
Com um transporte coletivo de qualidade, de responsabilidade da sociedade, porque não haverão mais donos privados dos transportes e nem seus grupos de exploração. A autogestão dos transportes e seu uso de forma racional e coletiva serão passos importantes para o reequilíbrio e recuperação do meio ambiente.
Há de se pensar como o transporte de cargas se fará, e neste caso, o uso de ferrovias e hidrovias é urgente. O uso de caminhões só tem sentido para pequenas distâncias, de baixo impacto ambiental e que diminui até o custos de operações de produção e distribuição, uma vez que todo o processo é um custo social, coletivizado onde é necessário o uso racional dos transportes, visando a satisfação geral, o equilíbrio ambiental.

8-Ecologia

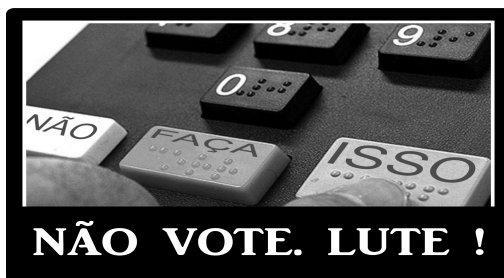
O anarquismo, por ser fundado sobre princípios éticos antiautoritários, também se posiciona contra o fascismo presente na atual relação da humanidade para com o restante da natureza. A hierarquia antropocêntrica, com o homem no topo e o planeta na base, é uma estrutura totalitária que causa mal a todas as formas de vida, incluindo o ser humano.

Enquanto a religião nos induz a acreditar que somos criaturas divinas colocadas na Terra para que dominemos a tudo que não é humano, o capitalismo e sua ideologia individualista impede não somente que as pessoas reconheçam outras pessoas como suas aliadas mas também a natureza.

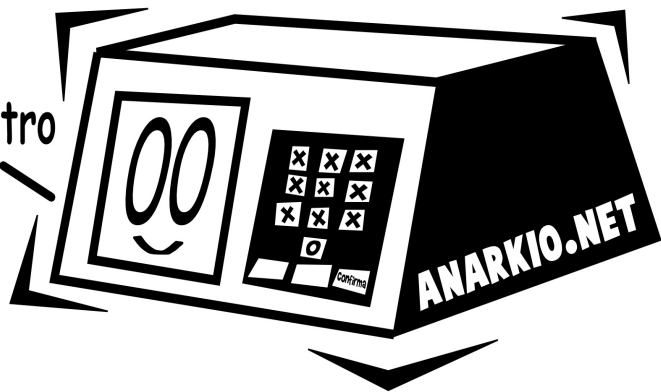
A exploração e a dominação do ser humano pelo homem gera inevitavelmente a dominação e a exploração da natureza pelo homem. É somente com o fim do Estado patriarcal capitalista e com o surgimento de uma sociedade de política, economia, cultura e moral libertárias e igualitárias que podemos entrar em harmonia com o meio.

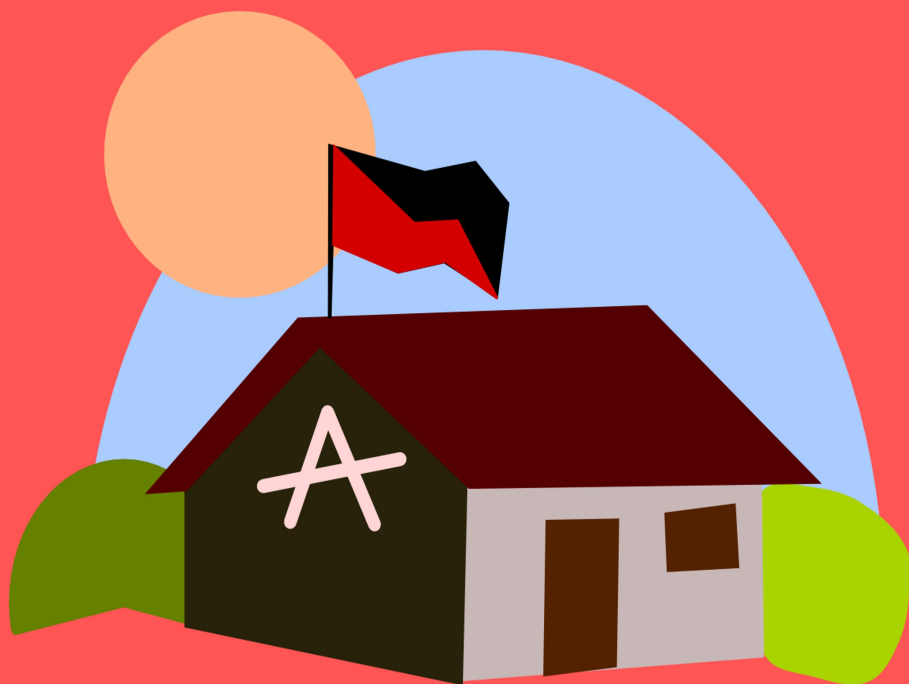
Além de termos a obrigação ética de mantermos o ambiente natural em ordem, precisamos fazê-lo porque do contrário nossa própria existência e a das gerações futuras será posta em risco. É por ter se tornado fundamental para a sobrevivência de qualquer sociedade que há atualmente uma (suposta) preocupação burguesa com a questão ambiental. Todavia, esta preocupação é apenas superficial e não busca combater as origens da crise ecológica, pois culpa os indivíduos ao invés do sistema.

O movimento ecologista burguês é somente uma forma de esconder o verdadeiro problema por baixo das demagogias ambientalistas do “desenvolvimento sustentável” e do “consumo consciente”, o que na prática só mantém a situação da maneira como está. Farsas como o capitalismo verde e o ecofascismo não devem ser levadas a sério. Não é possível tornar justos os sistemas em que vivemos pois eles são opressores em sua própria essência. Se realmente queremos cessar o massacre da natureza, devemos nos empenhar em uma alternativa verdadeiramente ecológica: a revolução anarquista,

catalisadora da queda de todos os sistemas de opressão, etapa inevitável de nossa evolução como espécie social.
Esta nova sociedade pede a horizontalização de nossa relação para com o planeta. Assim como o indivíduo e o coletivo não precisam estar em conflito, a espécie humana e a natureza não devem ser vistas como antagonistas. Há uma interconectividade entre todos os seres vivos que os torna dependentes uns dos outros. Ao pararmos de pensar nos seres humanos como a "espécie ariana" e estabelecermos uma relação de apoio mútuo entre nós e o planeta nos livramos da alienação biológica de que somos vítimas.
A abolição das classes sociais é o primeiro passo em direção a uma sociedade ecológica.
Propomos:
- Criação de eco-comunas naturistas baseadas em modelos de permacultura e bio-construção;
- Abastecimento das comunidades por meio de agricultura orgânica de subsistência;
- Uso racional da água e dos recursos naturais, combatendo o consumismo e o desperdício;
- Melhorias no controle da poluição, na reciclagem de materiais, na compostagem e na produção de energia limpa e renovável;
- Estímulo ao desenvolvimento científico e à geração de novas tecnologias visando melhor compreender o funcionamento do meio e minimizar o impacto ambiental de nossas atividades;
- Recuperação das áreas degradadas e preservação das matas e florestas nativas;
- Educação ambiental racional e libertária disseminadora de novos paradigmas ético- ecológicos;
Combate ao antropocentrismo e ao chauvinismo humano.

Existe Política além DO VOTO!

Não basta não votar, ORGANIZA-SE

digite qualquer numero sem cadastro e confirma!!

organização Autonoma sem Partidos, sem Patrões, sem Estado!

lernu
esperanto
aprenda
esperanto
anarkio.net

Nossa Casa Nossa luta!

Iniciativa por espaços sociais autonomos
sem partidos, sem patrões
sem religiões, sem Estado

anarkio.net – fenikso@riseup.net

ANARKIO.NET

ATÉ O FIM DE TODAS CLASSES SOCIAIS

Vizitu nian interetan paĝon

HTTP://ANARKIO.NET

- Tekstojn;
- Imagojn;
- Agojn, ktp

Retadreso:

fenikso@riseup.net aŭ barriliber@anarkio.net
lobo@riseup.net